

# Murilo Mendes – O Espelho

O céu investe contra o outro céu.  
É terrível pensar que a morte está  
Não apenas no fim, mas no princípio  
Dos elementos vivos da criação.

Um plano superpõe-se a outro plano.  
O mundo se balança entre dois olhos,  
Ondas de terror que vão e voltam,  
Luz amarga filtrando destes cílios.

Mas quem me vê? Eu mesmo me verei?  
Correspondo a um arquétipo ideal.  
Signo de futura realidade sou.

A manopla levanta-se pesada,  
Atacando a armadura inviolável:  
Partiu-se o vidro, incendiou-se o céu.

**Murilo Mendes, Melhores Poemas**